

V MOV
Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco
(Recife, 2022)

E-BOOK Audiovisual contemporâneo: perspectivas críticas e sensíveis

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, o audiovisual passou por transformações significativas de suporte, produção, distribuição e exibição. Tais mudanças agiram consideravelmente na maneira como percebemos e interagimos com esses produtos e trabalhamos a sua diversidade formal. Desse modo, se o fenômeno que é chamado de cinema contemporâneo (reconhecido no cinema autoral desde os anos 1970) apresenta já uma variedade global de estilos, vozes e modos de encenação, pensar o audiovisual contemporâneo seria pensar uma expansão do cinema contemporâneo informada por essas transformações midiáticas, que propõem novas questões sobre o olhar e o envolvimento afetivo dos espectadores, artistas, críticos e pesquisadores do audiovisual.

Para o *MOV – Festival de Cinema Universitário de Pernambuco*, o audiovisual contemporâneo é agente de novas fruições com o cinema e para além do cinema. Com esta chamada de trabalhos, pretende-se reunir textos resultantes de pesquisas realizadas por **estudantes de graduação e recém-graduados de todo o Brasil** para publicação em e-book pelo festival. Nesta chamada, colocamos em questão o conceito de “Audiovisual contemporâneo”, o que ele é e por que obras e relações estéticas ele se fundamenta?

Para se inscrever, basta ter em mãos o seu comprovante de matrícula e texto com a seguinte formatação: artigo ou ensaio de até 15 páginas, incluindo Referências, com fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, com margens de página no padrão da ABNT. Para títulos, citações, referências, imagens e demais questões de formatação, deve-se seguir os padrões da ABNT. Os documentos devem ser enviados em formato .doc ou .docx para o

e-mail mov.artigos@gmail.com, com resumo de até 500 caracteres no corpo do e-mail. **Data limite para envio: 25 de novembro.**

DOS TRABALHOS

Buscamos artigos originais sobre o audiovisual contemporâneo, com problemas que incluem:

- O cinema mundial contemporâneo: experiências periféricas e filmografias consolidadas.
- Os gêneros do audiovisual contemporâneo: reiterações formais e mobilizações sensíveis
- O cinema e o vídeo brasileiros na contemporaneidade: poéticas do audiovisual no Brasil.
- Audiovisual e intermedialidade: interações entre o cinema contemporâneo e outros meios artísticos e formas midiáticas.
- O corpo e o audiovisual contemporâneo: incorporação, afeto e sensibilidade.
- Espectatorialidades dissidentes e olhares opositivos no audiovisual contemporâneo: práticas de engajamento e crítica.
- Criações *queer* e feministas: intervenções políticas e sensíveis no audiovisual contemporâneo.
- Audiovisual e raça: métodos e modos de enquadrar, encenar e representar raça, questões raciais e sujeição.
- Audiovisual e materialidade: suportes, técnicas e estéticas das novas fruições do audiovisual.
- Sonoridades no audiovisual contemporâneo: poéticas do som e práticas de escuta.

PARA IR ALÉM

Ao abrir o audiovisual para além da especificidade do cinema, entendendo que essa abertura é um gesto de pesquisa que convida as audiovisualidades a interagirem e conquistarem outras possibilidades críticas e sensíveis, colocamo-nos no sentido de autores como Noel Carroll (2003) e Agnes Petho (2011). O primeiro confronta a identificação do cinema como um campo de especificidade formal, artística e midiática. A segunda ressalta a importância do reconhecimento de processos intermediários para as fruições contemporâneas com o cinema. Outras pesquisas que estão na base desta chamada de trabalhos são as de Giuliana Bruno (2014) e bell hooks (2017), que descrevem relações sensíveis e corpóreas dos espectadores com a audiovisualidade com que estão em relação (uma relação física, e não apenas intelectual).

Além desses, uma diversidade de pesquisadores brasileiros se debruçam sobre as questões postas pelo audiovisual contemporâneo. Carol Almeida (2020), Dieison Marconi Pereira (2020), André Antônio Barbosa (2017), Denilson Lopes (2016) e Marcelo Ikeda (2021) apresentam pesquisas em torno do cinema brasileiro contemporâneo: suas obras, condições de produção, estéticas periféricas e espectadorialidades dissidentes. A dissidência de fruições e relações de alteridade com o audiovisual, dentro e fora do cinema brasileiro, integram também a pesquisa de Fábio Ramalho (2020), Amaranta Cesar (2017) e Ramayana Lira e Alessandra Brandão (2021). O papel do audiovisual na arte contemporânea, a partir das suas materialidades novas e em transformação, é investigado por Ludmilla Carvalho Wanderley (2020) e Sabrina Tenório Luna da Silva (2015). O papel do audiovisual em fundamentar uma ideia de contemporâneo, informada por incorporações gendrificadas e por formas que mobilizam políticas diversas estão presentes na pesquisa de Mariana Baltar (2018) e Daiany Dantas (2015). Diante dessa pluralidade de questões mobilizadas pelo audiovisual contemporâneo, buscamos artigos originais, de estudantes de qualquer universidade do Brasil, que vejam nesse tema uma oportunidade para refletir sobre novas questões, argumentos e perspectivas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Caroline de. Cidades-gestos em melancolia: o cinema brasileiro dos anos 2010 entre vibrações de desejos e traumas urbanos. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

BALTAR, Mariana. Corpos, pornificações e prazeres partilhados. **REVISTA IMAGOFAGIA**, v. 18, p. 564-588, 2018.

BARBOSA, André Antônio. Constelações da frivolidade no cinema brasileiro contemporâneo. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BRANDÃO, Alessandra Soares; DE SOUSA, Ramayana Lira. Bodylands para além da in/visibilidade lésbica no cinema: brincando com água. **Rebeca**, v. 9, p. 98-118, 2021.

BRUNO, Giuliana. **Surface**: matters of aesthetics, materiality, and media. Chicago: University of Chicago Press, 2014.

CARROLL, Noel. **Engaging the moving image**. New Haven e Londres: Yale University Press, 2003.

CESAR, Amaranta. Que lugar para a militância no cinema brasileiro contemporâneo? Interpelação, visibilidade e reconhecimento. **REVISTA ECO-PÓS (ONLINE)**, v. 20, n.2, p. 101-121, 2017.

DANTAS, Daiany Ferreira. Corpos visíveis: matéria e performance no cinema de mulheres. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

hooks, bell. O olhar opositivo: a espectadora negra, por bell hooks. **Fora de quadro**. Disponível em: <https://foradequadro.com/2017/05/26/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/> . 2017.

IKEDA, Marcelo Gil. Das garagens para o mundo : movimentos de legitimação no cinema brasileiro dos anos 2000. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

LOPES, Denilson. **Afetos, relações e encontros com filmes brasileiros contemporâneos**. São Paulo: Hucitec Editora, 2016.

MARCONI PEREIRA, Dieison. Ensaio sobre autorias queer no cinema brasileiro contemporâneo. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

PETHO, Ágnes. **Cinema and intermediality: the passion for the in-between**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2011.

RAMALHO, Fábio A. M. . Repertórios audiovisuais e imaginação midiática no cinema contemporâneo. **Significação-Revista de Cultura Audiovisual**, v. 47, p. 130-146, 2020.

SILVA, Sabrina Tenório Luna da. Imagem reciclada: uma análise dos processos de visualidade contemporânea no cinema de found footage. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

WANDERLEI, Ludimilla Carvalho. Experimentalismos e ruídos na fotografia contemporânea. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.